

ENTREVISTA COM: LUIZ SALOMÃO RIBAS GOMEZ



1) Quem é Salomão?

Eu me formei em Desenho Industrial em 1990 na PUC do Paraná, depois de ter também iniciado os cursos de Direito o qual demorei três dias de aula para descobrir que não era o que queria e Tecnologia em Processamento de Dados, esse levei 3 anos para descobrir que não tinha nada a ver comigo. Sou de formação técnica no SENAI onde fiz curso de Desenhista Técnico Mecânico e de Torneiro Mecânico. Meus pais sempre insistiram na minha profissionalização. Aliás meu pai escreveu no meu "livro do bebê" que queria que eu fosse engenheiro e talvez a grande decepção dele tenha sido de que eu formado em Desenho Industrial tenha resolvido abraçar o viés do Design de Moda.

Em 1988 desenvolvi um modelo de calçado especial o qual eu patenteie e que me ajudou a construir minha carreira como designer e também como professor. Meus pais eram professores e ele era diretor de uma escola quando certa manhã em 1989 me acordou dizendo que precisava da minha ajuda pois um professor de matemática e desenho não poderia dar aulas naquele

dia e não tinha um substituo. Era uma turma de 7ª série as 7:30 da manhã para ensinar áreas e volumes. Entrei naquela sala contra vontade e "nunca mais saí dali". Sou professor desde meus 20 anos.

Trabalhei também, não sou só professor (risos). Fiz estágio em design de produto numa subsidiária da Volkswagen (bah... chique isso né? Fui "designer" na Volkswagen) onde eu desenhava portas de armários e puxadores. Mas encurtando a história tive uma pequena indústria para produzir os produtos que patenteie e depois um escritório de Design.

A venda da patente me ajudou a fazer mestrado e doutorado na UFSC na qual depois fiz concurso para professor e trabalho até hoje. Revalidei meu Doutorado na Universidade da Beira Interior de Covilhã em Portugal, fiz pós doutorado em Branding no IADE Creative University de Lisboa e Estágio Sênior em Maker Spaces na Saxion University de Enschede nos Países Baixos. Estudar na Europa foi incrível, mudou totalmente minha cabeça (ou eu mudei a deles - risos).

Atualmente sou Professor Associado na UFSC nos curso de graduação em Design e Design de Produto e também sou professor no Programa Pós-Graduação em Estudos da Tradução (letras), onde trabalho com tradução de conceitos em design/formas/negócios. Sou co-coordenador da Rede PRONTO 3D de FabLabs e coordeno a rede de laboratórios de ideação CoCreation Lab, que é maior rede de pré incubadoras do Brasil

2) Poderia nos dar uma relação entre a sustentabilidade e o design nos dias atuais?

Eu não gosto de dar "sobrenome" para o Design e nem criar especificidades pois para mim design tem que ser completo. Ser completo é entender as necessidades das pessoas e do mundo para construir um lugar melhor para vivermos. Design Sustentável, Design Criativo, Design Social, etc. não existem. Se não for sustentável não é design, se não for criativo não é design, se não for social não é design, e assim por diante. Sou um tanto radical nesse sentido e tenho muitas críticas quando começam a separar as coisas, criando

mais confusão e minimizando o design no processo para fortalecer outras atividades que não deveriam ser diferencial e sim obrigação no trabalho dos designers. Sustentabilidade não é diferente. O design deve ter o propósito de construir um mundo melhor como eu disse. Como vamos construir um mundo melhor sem pensar em sustentabilidade? É óbvio que precisamos estudar/pesquisar sobre como utilizar as ferramentas de design em consonância com as necessidades da sustentabilidade mas, de forma nenhuma, devemos dissociar uma coisa da outra.

Na minha opinião qualquer produto e/ou inovação que esteja no mercado sempre deve ter que levar em conta o design. Design como criatividade, Design como processo, Design como debuxo/estética e, não menos importante, Design como sustentabilidade. É a nossa casa!

3) *Você acredita que é possível alcançarmos este conceito? Como podemos alcançá-lo?*

Ainda não alcançamos? Queremos um mundo para nossos filhos? Nem falo em um mundo melhor e sim em ter um mundo. Se ele for melhor (com certeza vai ser), que seja mais preocupado com sustentabilidade. Sustentabilidade Ambiental, Sustentabilidade Econômica, Sustentabilidade Financeira, Sustentabilidade Política, Sustentabilidade Familiar... Totalmente sustentável sem "sobrenomes".

Só vamos alcançar este conceito quando sustentabilidade sair do sobrenome do design de virar parte dele. Isto já está acontecendo e vamos alcançá-lo não por opção e sim por falta de opção. Apenas espero que isso seja logo e sem mimimi.

Atitudes como a da Revista MIX SUSTENTÁVEL, que não se limita a publicar artigos absolutamente teóricos sobre sustentabilidade e apoia a divulgação de práticas efetivas do melhor uso de materiais e tecnologias (muitas vezes vistos como não sustentáveis) nas ações de design, arquitetura, engenharia e demais áreas do conhecimento, têm contribuído para alcançarmos o conceito de que o mundo precisa sim da tecnologia e de novos materiais para continuar melhorando sem partir para a hecatombe da vida na terra. O bom uso da ciência com ética, dedicação e olhar maduro vai fazer isso acontecer.

Conto com a MIX e com o ENSUS para contribuir para isso.

4) *Quais tecnologias considera mais promissoras para alcançar a sustentabilidade no design?*

Não sou adaptado de falar em tecnologia A ou B como

melhor para qualquer que seja a função. De nada importa que a tecnologia seja absolutamente sustentável se ela não cumpre seu papel para o resultado efetivo (funcional, econômico, social ou até mesmo estético) do projeto.

Para termos esse resultado efetivo temos muitas condições e condicionantes. Cabe ao designer entender todas as possibilidades que existem e encontrar aquela que seja a mais equilibrada em todos os aspectos e ajude, além de vender produtos, tornar o mundo melhor.

Não existe tecnologia melhor ou mais promissora existe sim PROPÓSITO do designer e das empresas que colocam os produtos e/ou serviços no mercado.

5) *Como a impressão 3D / prototipagem rápida se insere neste futuro sustentável?*

Não se insere, precisa mudar... ser repensada.

A resposta é simples: a impressão 3D ou a prototipagem rápida não são sustentáveis por si só. E aí remeto a resposta anterior, tudo faz parte de um processo, de um projeto, de um DESIGN. É preciso encontrar um caminho para que as tecnologias hoje utilizadas nas técnicas de prototipagem rápida não apenas gere bons resultados para avaliação de projetos e muito lixo não reciclável (Tudo bem o PLA é de milho mas não basta só isso). Os designers e engenheiros precisam buscar se não nas tecnologias mas nas teorias da compensação ou da remanufatura solução para a enorme quantidade de lixo que a prototipagem rápida gera.

Ver o resultado rápido, ou até mesmo acompanhar o processo de impressão 3D é muito legal e até inebriante mas o depois é o problema que temos que resolver. Na minha opinião ainda não está se pensando muito nisso mas já estão sentindo essa necessidade e em breve a solução ideal será encontrada. Novas matérias primas, novas tecnologias, novas formas de remanufatura, novos usos para os dejetos da prototipagem rápida serão encontrados e designers e empresas com PROPÓSITO vão transformar essa tecnologia em algo realmente maravilhoso para o mundo todo.

Quero terminar essa entrevista dando os parabéns ao PC e a Lisi (me dou o direito de chamar os editores assim) pelo trabalho incansável que vêm realizando para tira sustentável do sobrenome e torná-lo parte do DNA do design. A MIX trouxe para vocês GRANDES PODERES... E vocês sabem qual a contrapartida disso. Sucesso! Contem sempre comigo! Não desistam!